

# UMA DEMONSTRAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE PROMOVER O AUTOCONHECIMENTO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Renata Forcato Mantovani<sup>1</sup>, Geniela Lopes<sup>2</sup>, Renato Nogueira Perez Avila<sup>3</sup>,  
Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves<sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo deste projeto foi contribuir para a escolha profissional de jovens que cursavam o terceiro ano do ensino médio, em determinado colégio estadual da cidade de Londrina. O trabalho foi desenvolvido em dois grupos, com quatro atendimentos para cada um desses e uma sessão individual ao final para devolutiva. Teve como principal instrumento de trabalho atividades que promoveram autoconhecimento, sendo constatada ao final sua relevância e necessidade no trabalho de orientação profissional.

**Palavras-chave:** autoconhecimento, psicólogo, escola, desenvolvimento, orientação.

## ABSTRACT

The objective of this project was to contribute to the professional choice of young people who attended the third year of high school at a certain state school in the city of Londrina. The study was conducted in two groups with four sessions for each one and an individual session in the final stage for feedback. It had as its main working tool activities that promoted self-awareness, being confirmed at the end of this process its relevance and necessity in the work of vocational guidance.

**Keywords:** self-awareness, psychologist, school, development, guidance

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, Pós-graduada em Saúde Mental, Mestre em Análise do Comportamento.<sup>2</sup> Tecnólogo em processamento de dados, com Licenciatura Plena em informática, Especialista em Ciência da Computação, Mestre em Sistemas de Gerenciamento de Telecomunicações, Doutor em Ciência da Educação, coordenador de pesquisa. Psicóloga, Pós-graduada em Neuropsicopedagogia <sup>3</sup>. Acadêmica em Psicologia <sup>4</sup>.

## **Introdução**

O psicólogo escolar e educacional tem como objetivo promover instrumentos que objetivam contribuir, juntamente com professores, pedagogos, diretores, supervisores e todos envolvidos no ambiente escolar, para melhor desenvolvimento acadêmico do aluno, a fim de que ele se torne um cidadão respeitado na sociedade. Ele pode desempenhar atividades que contribuam com alunos, professores, equipe administrativa e pedagógica da escola, bem como com familiares e pessoas com as quais esses alunos convivem fora do ambiente escolar.(CASSINS [et al.] 2007).

O psicólogo atua de maneira preventiva e em situações que requeiram mudanças ou ajuste nas áreas de aprendizagem, distribuição de conteúdos programáticos de acordo com as fases de desenvolvimento do ser humano, lida com dificuldades comportamentais dos alunos em sala de aula, apóia professores, desenvolve estratégias de inclusão de alunos, auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos, promove orientação profissional, entre outras atividades necessárias do dia a dia. Como diz Cassins [etal] (2007, p. 18) “Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe”[...]

Como mencionado acima, uma das intervenções que o psicólogo escolar pode realizar é a orientação profissional. Uma vez que este profissional compreende o processo de construção da identidade e seus diversos fatores, dentre eles o autoconhecimento e fases de desenvolvimento do ser humano, por exemplo, justifica-se sua contribuição junto a jovens que em breve farão sua escolha profissional e ainda não se sentem seguros e decididos para qual caminho seguir, visto que sua identidade está em processo de construção ou é constantemente afetada por diversas variáveis (sociais, culturais, etc). O jovem que está finalizando o ensino médio há pouco era uma criança, e, de repente se torna adulto, com novas responsabilidades e cobranças da sociedade. Ele observa suas alterações no corpo, no emocional: os sentimentos e pensamentos ficam meio desordenados, buscando respostas para tantas mudanças e formulação de sua identidade. Conforme Soares (1987, p. 10) “Nesta fase de transição sua relação com o mundo é marcada por inseguranças e medos que levam à tentativa de auto-afirmação em suas atitudes.” Nesse momento de sua vida, aprender a resolver conflitos, a tomar atitudes e decisões que terão consequências de longo prazo, são grandes desafios..Ao mesmo tempo em que há um despreparo para tomada de decisão, como diz Abramovay e Orgs. (2002) “[...] há um consenso de que o desejo dos jovens é se empregar logo, sendo comum a apreensão desses e de seus pais acerca do futuro”.

A escola nem sempre estimula a reflexão do jovem: dificilmente conteúdos de sala de aula farão com que ele pense ‘quem sou eu?’, “como me sinto realizando determinadas coisas?”, “do que gosto e por quê?”. Ela abrange conhecimentos de física, química, biologia etc, matérias que devem ser estudadas para que o aluno seja aprovado no vestibular, por exemplo, bem como aplicadas em conhecimentos gerais e em alguns casos em profissões. Sendo assim, muitas vezes os jovens acabam por optar por uma determinada profissão pela simples afinidade que tem com alguma matéria, como por exemplo, pensar em fazer graduação de engenharia por gostar de matemática. Quem elabora os conteúdos e grades curriculares esquecem-se muitas vezes de ofertar ao aluno possibilidades de refletir sobre seu futuro profissional.

“Com que entusiasmo um jovem vai passar todo o seu dia estudando, e durante a semana estudando, e mais os finais de semana, se não tem claro ainda o que quer ser [...] Soares (1987, p. 12)”. Dessa forma, louváveis são os diretores, professores, supervisores e pedagogos que incluem em sala de aula a importância do autoconhecimento do aluno, a fim de que tenha um sentido para estudar com mais afinco.

Escolher a profissão está muito ligado ao que se foi e vivenciou quando criança há momentos na infância que marcam histórias e que incutem de certa maneira uma expectativa de vida, o que fazer dela e com ela quando tiver autonomia para tanto. A sociedade cobra que as pessoas sejam capazes de escolher quando adultas uma profissão, haja vista que as sociedades contemporâneas defendem que os indivíduos são o que fazem por si, o que produzem e a família normalmente tende a influenciar as escolhas dessas profissões, seja direta ou indiretamente. Soares (1987, p. 13) afirma que

“Portanto, as expectativas das pessoas quanto ao seu futuro está carregada de afetos, esperanças, medos e inseguranças; não são somente suas, como de seus familiares mais próximos. Geralmente estão ligadas a uma idéia de felicidade que a profissão possa vir trazer.”

Analisando esses pontos, vê-se que a escolha de uma profissão para o jovem é algo delicado e de grande responsabilidade, principalmente porque ele ainda está com sua identidade em formação. Até então as decisões de sua vida sempre foram tomadas por seus responsáveis, professores, sociedade, enfim, raramente por ele, e, com efeito, esse jovem se sente surpreso por, de repente, ser cobrado por algo que possivelmente definirá sua vida por longos anos e essa surpresa acontece carregada de responsabilidade. Para MOLINEIRO (2007), muitas escolhas estão perante o adolescente, seu autoconhecimento, cobranças internas, e concomitantemente ele precisa, segundo exigências da família e sociedade aumentar seu olhar e seus limites.

É necessário contribuir com o jovem em seu pensar, em habilidades que possui, que ele reconhece, que amigos reconhecem nele, habilidades essas que ele precisa desenvolver. Considerar quais vivências teve em relação a profissões que pensa seguir, o que essas experiências significam para ele nesse momento, se conhece e convive com profissionais os quais admira.

Essas e outras observações podem contribuir para o autoconhecimento do jovem para realizar uma escolha profissional mais acertada. Ele precisa também conhecer mais a fundo as profissões que lhe chamam a atenção, pois como comenta SOARES (1987) De que serve o sujeito saber um pouco de muitas profissões se não consegue ver-se nelas, fazer uma conexão do desempenho que precisa ter em tais profissões com seus anseios?

O orientador profissional se apresenta como um facilitador a fim de criar condições para que ocorra o amadurecimento do jovem, bem como autoconhecimento em relação ao âmbito profissional, para contribuir em sua escolha. Ele não oferta a resposta final ao jovem, mas sim caminhos e questionamentos que possam facilitar a decisão a ser tomada.

Assim, o psicólogo por estudar comportamentos dos seres humanos, pode contribuir de forma eficaz no tocante aos caminhos profissionais a serem considerados pelos alunos, uma vez que, como mencionam NORONHA E AMBIEL (2006) dizem que a psicologia pode auxiliar com técnicas, a fim de propiciar autoconhecimento através do trabalho de orientar profissionalmente. Logo, se uma das contribuições da psicologia escolar é nesse âmbito, e muitos jovens precisam de orientação profissional para auxiliar em suas escolhas de trabalho, justifica-se a importância da realização de um trabalho de intervenção com orientações aos alunos, principalmente aos que estão finalizando o ensino médio.

### **Justificativa**

Para que a escolha profissional seja satisfatória para o jovem e para a sociedade onde ele irá intervir, faz-se necessário que ele adentre a um processo de autoconhecimento, que receba explicações sobre mercado de trabalho, que conheça mais a fundo sobre as profissões pelas quais tende a optar, que consiga refletir sobre sua história de vida, haja vista que esta influencia em sua escolha. Esse processo pode auxiliar no que diz respeito a prevenir uma escolha que posteriormente ele poderá conceituar como errônea e que o fez infeliz profissionalmente, bem como, ajudá-lo a ter uma ampliação de sua maturidade para tomada de decisões na vida adulta, e ainda contribuir para uma escolha consciente e responsável de sua carreira profissional,

sabendo que esta, repercute em vários âmbitos de sua vida e da vida de muitas pessoas da comunidade em que virá a atuar. Para tanto o psicólogo é um dos profissionais mais indicados para auxiliá-lo em sua busca, visto que é estudioso de sentimentos, pensamentos e comportamentos humanos, estudo esse que pode contribuir na orientação profissional desses jovens. Tendo em conta as observações acima, justifica-se a importância de um trabalho voltado para jovens que estão em busca de definir suas profissões, uma vez que tal escolha possivelmente acarretará conseqüências que podem ser positivas ou negativas para ele e para a sociedade em que irá atuar.

### **Objetivos Gerais e específicos**

O trabalho teve como objetivo geral contribuir para com o processo de escolha profissional dos jovens e adolescentes. E como objetivos específicos: incentivar para que os alunos busquem informações e profissionais das áreas que desejam optar a priori, intervir com processos de autoconhecimento dos alunos e propiciar reflexão quanto a vida adulta e escolha profissional, bem como inserção no mercado de trabalho.

### **Metodologia**

Público-alvo: As duas turmas de 3º ano do ensino médio, contendo pessoas com faixa etária entre 16 e 18 anos de idade.

### **Instrumentos**

Questionários, vídeos, discussões em torno do tema a ser trabalho.

### **Reunião de apresentação da proposta**

Em um primeiro momento, foi realizada uma reunião de apresentação da proposta de intervenção para o diretor da escola, bem como uma discussão de pontos a serem passíveis de modificação ou adaptação. Caso as oficinas pudessem ocorrer no horário de aula dos alunos, haveria uma apresentação da estagiária para os professores dos mesmos e seria explicado o trabalho a ser realizado, bem como seu tempo de duração e objetivos. Após o período de inscrição que foram de dois dias foram montados grupos. A proposta inicial era

que ocorresse de 4 a 6 encontros de uma hora semanal, sendo estes em grupos e uma entrevista individual final.

## **Oficinas**

As oficinas foram previamente estruturadas havendo alterações conforme necessidade do grupo.

### **Primeiro encontro: Apresentação do projeto e coleta de informações dos participantes**

O primeiro foi para conhecer os jovens e o orientador elaborar um diagnóstico de cada um, realizar o contrato de convivência, explicar o que seria trabalhado e como seria o trabalho, investigar o porquê que buscaram o grupo, quais suas expectativas, comentando a responsabilidade de cada um nas suas decisões e se pensavam já em algumas profissões e quais seriam elas. Algumas dessas informações seriam coletadas por meio de um questionário escrito.

### **Segundo encontro: Promoção de Autoconhecimento**

No segundo encontro poderia haver dinâmicas e exercícios que propiciassem autoconhecimento aos participantes. Como tarefa a ser realizada durante a semana, antes do próximo encontro, seria proposto que fizessem uma lista descrevendo o que gostam e o que não gostam de fazer, e após comentá-las, descrever quais sentimentos essas atividades despertam neles quando realizadas.

### **Terceiro encontro: Conhecendo suas habilidades**

A terceira sessão deveria se pautar em debate sobre a tarefa desenvolvida durante a semana, e o orientador deveria ampliar a discussão incluindo itens de como é a rotina diária de cada um, o que faziam no tempo ocioso, quais foram as experiências marcantes que esses alunos vivenciaram na escola no que diz respeito ao aprendizado em sala de aula, quais disciplinas sentiam mais prazer em desenvolver e por qual motivo e, por fim, quais seus interesses e habilidades. Como tarefas a ser desenvolvida antes do próximo encontro eles deveriam buscar conhecer e conversar com os profissionais das

áreas que colocaram sendo de seu interesse no questionário do primeiro encontro, a fim de se inteirarem acerca da rotina de trabalho dos mesmos e levar os relatos para sessão seguinte.

#### **Quarto encontro: Discussão de competências técnicas e comportamentais de algumas profissões**

Na quarta sessão o orientador deveria discutir com os alunos como se deu o desempenho do dever de casa e explicar sobre essas profissões, sanando dúvidas, bem como explicar quais as competências comportamentais e técnicas necessárias para assumi-las. Como tarefa de casa, deveriam pedir feedbacks para amigos e familiares, anotando de que forma esses o viam, tanto em relação a aspectos positivos como negativos e levar para a próxima sessão para entregar ao orientador.

#### **Quinto encontro: Confrontando profissões que desejam**

A quinta sessão designar-se-ia ao orientador verificar com os alunos se ainda se interessavam pelas três profissões que disseram no início e pedir que redigissem redações sobre as duas que mais lhe chamavam a atenção. E para realizar em casa uma outra redação sobre a terceira que lhe atraia, a fim de, que durante o processo de escrita sobre elas, sentissem e percebessem quais afinidades tinham com uma ou outra.

#### **Sexto encontro: Fechamento do trabalho e feedback**

A sexta sessão pretendia promover finalização do trabalho, com uma dinâmica de despedida e confraternização, bem como realizar aplicação de uma avaliação sobre o trabalho desempenhado, comparando esta com as expectativas criadas no início do trabalho.

#### **Fechamento dos encontros**

Após o sexto encontro, pretendia-se fornecer uma entrevista final individual a fim pontuar e esclarecer dúvidas, para os que desejarem.

#### **Cronograma previsto**



Jul.	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Leituras e Elaboração do projeto	Implantação do projeto	Desen- volvimento das oficinas	Desenvolvimento das oficinas	Encerramento do projeto e devolutiva para escola	Elaboração e entrega do relatório final para a faculdade

## Metodologia

O projeto foi divulgado pela estagiária em salas de aula dos terceiros anos do ensino médio e passado uma lista para inscrição daqueles que gostariam de participar, em um dia com prazo para mais dois para os que não se inscreveram no dia e quisessem incluir-se no projeto, comunicar a pedagoga da instituição. Não houve uma reunião por parte da estagiária com os professores dos alunos, todavia houve com o diretor do colégio e com as pedagogas que se propuseram a conversar com eles a fim de explicar o projeto e acertar datas e horários do cronograma.

Foram realizados quatro encontros com cada uma das turmas de terceiro ano e um último encontro individual para feedback. Os encontros tiveram duração de cinquenta minutos cada, realizados às terças-feiras, sendo que cada dia os alunos eram retirados de uma aula de disciplinas diferentes, a fim de que não fossem prejudicados sendo retirados sempre da mesma aula. Os encontros ocorreram dentro do colégio, na sala de laboratório de química do mesmo, e os participantes eram avisados com um ou dois dias de antecedência em qual aula iria ocorrer o encontro do projeto de determinada terça-feira.

No primeiro encontro foi explicado o projeto aos alunos, os objetivos e o procedimento que ele ocorreria, sanado dúvidas deles em relação a isso, realizado o contrato de convivência que deveria existir durante o projeto com a contribuição e aprovação em forma de consenso dos alunos, e levantado informações através de um questionário semi-estruturado a fim de conhecer um pouco sobre seus anseios profissionais, bem como influências que familiares, o gosto ou desgosto pelas disciplinas do colégio exerciam sobre

eles, e visão que possuíam até então sobre suas qualidades e habilidades. Foi solicitado como tarefa de casa, conversarem com pessoas as quais tem convivência íntima a fim de que estas relatassem suas qualidades e habilidades na visão delas.

O segundo encontro se pautou em discutir o tema autoconhecimento também, propondo atividade de reflexão sobre si nesse quesito. A orientadora fez um relato sobre sua história de vida profissional e abordou a importância de uma escolha consciente da profissão, no que tange a ser um tanto imprudente optar por algo que seja satisfatório apenas financeiramente, ou deixando-se levar somente por influência dos pais, amigos, professores, dentre outros, atentando para as possíveis conseqüências de suas escolhas. Foi solicitado como tarefa de casa buscarem conversar com profissionais das áreas profissionais as quais pensam em optar, no máximo três, a fim de terem uma vivência em relação a profissão almejada, concomitantemente identificando junto aos profissionais qualidades e habilidades necessárias para exercer a profissão, pontos positivos e negativos da área na visão deles e remuneração.

No terceiro encontro o ponto central foi abordar a experiência que tiveram na visita aos profissionais, debater sobre suas dúvidas, confrontar habilidades e qualidades que já possuíam para exercer as profissões e conscientização sobre o que ainda precisariam desenvolver o significado de trabalho para cada um e o motivo da escolha de determinadas profissões. Foi proposto que em notassem durante a semana dúvidas e questionamentos pertinentes aos três encontros, para que levassem ao próximo, a fim de haver o encerramento do trabalho em grupo.

O quarto encontro foi direcionado a sanar dúvidas, mensurar subjetivamente através de relatos dos alunos em que o projeto contribuiu ou não em seu processo de autoconhecimento e amadurecimento da decisão de escolha de sua profissão. A orientadora levou dois vídeos propondo reflexão e discussão entre o grupo, um enfocando humildade no aprendizado, persistência e paciência para atingir um objetivo; e o outro, a necessidade do foco para o desenvolvimento do mesmo.

No quinto encontro a orientadora ofertou e solicitou *feedback* aos alunos individualmente, a fim de relatar suas percepções do mesmo do primeiro encontro ao último no que condiz a seu desenvolvimento relacionado ao tema do projeto. Solicitou ainda, *feedback* em relação ao projeto desenvolvido e ao desempenho de explanação e intervenção da mesma.

## **Conclusões**

O resultado apresentado refere-se ao agrupamento dos dois grupos, uma vez que houve algumas desistências, os quinze integrantes que concluíram o projeto foram agrupados para fins de análise.

No primeiro dia, 70% dos alunos estavam em dúvida entre no mínimo duas profissões, o restante, mencionava que já haviam optado a sua profissão, porém queriam participar do projeto a fim de confirmar que estavam fazendo a escolha mais coerente e consciente. Percebeu-se que as desistências que ocorreram com o passar dos encontros foram por parte dessas pessoas. No final apenas dois alunos continuavam em dúvida e mencionaram não ter sido de muita ajuda para eles o projeto, sendo que, um dos alunos acompanhou somente metade do projeto todo devido a ter ficado retido dois dias do projeto em sala de aula para realizar prova e trabalho.

De todos os participantes, 94% apontaram querer desenvolver uma profissão que gostam e não algo apenas pelo retorno financeiro, ao final esse número aumentou para 100%.

Segundo informações coletadas em questionário e verbalmente junto aos alunos, a maioria dos pais ou responsáveis não os orientam quanto a seu futuro profissional. Mencionaram ainda que os professores do colégio muitas vezes usam maneiras coercitivas, cobrando que estudem para ter uma profissão, mas não realizam um trabalho empático de orientação e exercícios de autoconhecimento que proporcione reflexão e escuta sobre suas dúvidas e anseios nessa área de suas vidas. A estagiária questionou os participantes sobre já terem recebido algum tipo de orientação profissional de outras entidades em seu colégio. Todos relataram que outra instituição aplicou um questionário no ano anterior e lhes transmitiram o resultado apontando muitas

profissões que o teste demonstrou que tinham aptidão, deixando-os mais confusos ainda.

A pedagoga apontou que o projeto teria ainda maior adesão se tivesse sido realizado no primeiro semestre, visto que na época do ano em que ele deu início, as inscrições de vários vestibulares já tinham sido encerradas. Outro fator é que alguns alunos no final do ano por terem sido já aprovados não iriam mais com freqüência às aulas e por isso talvez não quisessem mais se engajar em projetos.

No primeiro e no terceiro encontro, alguns alunos não puderam ser retirados da sala de aula para irem ao encontro do projeto porque estavam realizando apresentação de trabalho e de prova. Quanto a isso, a orientadora viu a necessidade de em um próximo trabalho, mesmo as pedagogas e o diretor se propondo a por os professores a par do projeto e dos cronogramas, ela também contactá-los e integrá-los mais ao objetivo do projeto.

Percebeu-se que apesar dos participantes demonstrarem empenho e interesse no projeto, a maioria atrasou para trazer as tarefas de casa ou as levavam incompletas.

No *feedback* fornecido dos participantes para a orientadora, apareceu relatos da grande maioria, com exceção de dois participantes, que aprenderam no projeto a olhar e perceber mais suas características emocionais e intelectuais, bem como suas habilidades. Um dos participantes mencionou que a receptividade o fez sentir acolhido, outro comentou que o fato de ser um estudo de reflexão e pesquisa sobre si e sobre as profissões e não um mero teste objetivo fez ser interessante e eficiente o auxílio a ele prestado, outras duas participantes colocaram que foi muito bom perceber a imagem que outras pessoas tinham delas e que elas não percebiam, que isso as ajudou a perceber e reforçar suas qualidades, bem como refletir sobre *feedbacks* negativos a fim de trabalhar comportamentos não desejados por elas. Soares (1987, p. 83) acredita

[...]na possibilidade dos grupos em fazerem uma mais profunda mudança individual e social. É a melhor forma de realizar-se este procedimento por diversas razões, entre elas a possibilidade de identificações recíprocas entre os membros do grupo a partir de uma problemática em comum (a

necessidade de escolher); o enriquecimento pessoal a partir da troca de idéias; o relato de experiências pessoais compartilhadas; a possibilidade de feedback entre os próprios membros do grupo”.

Esses relatos mostram a efetividade de intervenções relacionadas a orientação profissional se pautando principalmente no trabalho de autoconhecimento. Pois,

“De que adianta o jovem conhecer superficialmente inúmeras profissões se não sabe imaginar-se nelas, se não consegue sensibilizar-se aos problemas, se não liga esses papéis profissionais a seus próprios interesses, se não consegue interpretar o mundo do trabalho em função das suas capacidades e das necessidades que tende a satisfazer?” (Soares 1987, p. 58).”

O fato dos participantes não ter aderido com total responsabilidade o cumprimento das tarefas solicitadas para realizarem em suas casas, pode suscitar a necessidade de pensar em outras estratégias para um próximo projeto de orientação profissional, bem como uma pesquisa para identificar os possíveis fatores dessa carência nesse quesito.

Verificou-se que após as intervenções os adolescentes falavam de forma mais segura quanto às profissões que esperavam optar, diminuindo as incertezas. Pôde-se perceber ainda que conforme os encontros ocorriam, eles se mostravam mais engajados, se dispersando menos, o contrário do que ocorreu nos dois primeiros encontros.

Ao final do projeto, 12 dos 15 participantes demonstraram estarem certos de sua escolha, e três ainda estarem com muita dúvida, sendo um deles ter participado de só metade do projeto, como mencionado anteriormente.

Considera-se que as intervenções focadas em autoconhecimento aparentemente foram efetivas, todavia, há necessidade de testar e aprimorar os instrumentos, bem como incluir itens de acordo com a necessidade de cada realidade individual ou grupal.

## **Referências**

ABRAMOVAY ET ALL. **Escola e violência**. Brasília :UNESCO, 2002.

ALMEIDA, M.E.G; PINHO, L.V.**Adolescência, Família Escolhas: Implicações na Orientação Profissional**. Psic. Cun. Rio de Janeiro. Vol. 20, n. 2. p. 173 - 184, 2008.

DAVIS, K; NEWSTROM, J.W.**Comportamento Humano no Trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1992.

MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES. **Orientação Profissional no Contexto da Educação e do Trabalho**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004, 5 (2). pp. 31 - 52.

MOLINEIRO, M.L.C.A.**Vocação: uma perspectiva Junguiana. A orientação vocacional na clínica Junguiana**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

NORONHA, A.P.P; AMBIEL, R.A.M.**Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica**. Psico-USF, v. 11, n. 1. p. 75 - 84, jan/jun 2006.

SOARES DULCE, H.P. **O Jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

<https://www.youtube.com/watch?v=jhRMFHbtTDY>. Visualizado em: 10/11/14.

<https://www.youtube.com/watch?v=NoDbqeVr27g>. Visualizado em: 10/11/14.